



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

QUE DEUS VOS ABENÇOE, SOLDADOS!

ASSISTIMOS no domingo a mais um Juramento de Bandeira.

O dia estava belo e o Sol, desejando colaborar na solemnidade, não apareceu forte.

Também a cidade de Tavira,

POR

J. A. Rebelo

a rainha do Gilão, se quiz pomposamente associar à festa dos Milicianos, e engalanando-se, mandou para a rua as suas mais belas flores.

E os familiares dos instruendos, não se cansaram de visitar os monumentos belos da cidade e de bem dizerem da sua vinda a esta Terra.

A cerimónia, no Centro, seria igual a tantas outras que temos visto, se não tivéssemos olhado uma Mulher Portuguesa, que ao entrar no quartel, se benzeu, descalçou os sapatos e assim se manteve durante o Juramento.

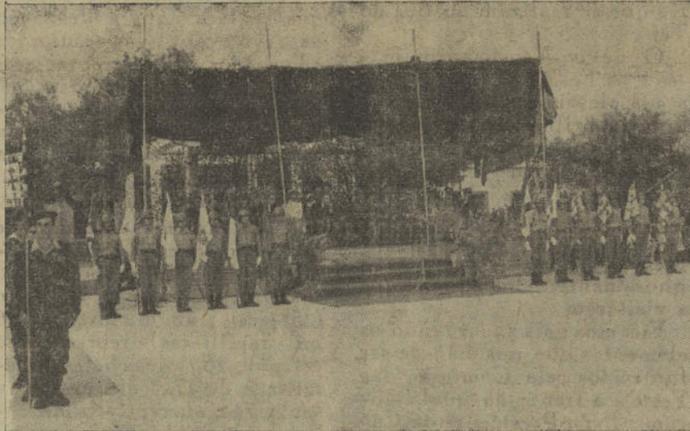
Era Mãel Tinha aquele

DR. JORGE CORREIA

A fim de tratar de assuntos de interesse para o nosso concelho deslocou-se a Lisboa, onde foi recebido pelo sr. Ministro das Finanças, o sr. Dr. Jorge Correia, presidente da Câmara de Tavira e deputado da Assembleia Nacional.

único filho! Quando este era ainda pequeno, perdera o Pai. Ela lutando com a Vida, foi-o criando, não como certas mães, mas criando-o à portuguesa. Certa vez ele adoece. A morte ronda-lhe a casa. Ela pede a Deus que lhe não leve o filho. Queria-lhe muito! — Então, de tudo que ela gostasse, Deus desejava privá-la? — Não, meu Deus! — Não me levas o filho, como me levaste o pai!

Continua na 2.ª página



As entidades oficiais na Tribuna de honra

Teve grande brilhantismo o Juramento de Bandeira do Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria

O Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria esteve em festa no passado domingo e com ele a cidade de Tavira de tão arreigadas tradições militares e sempre pronta a acarinhar e acompanhar as manifestações do seu Centro.

Os instruendos do Curso de Sargentos Milicianos efectuaram nesse dia a ratificação solene e pública do seu juramento de Bandeira, cerimónia do mais alto valor espiritual, sem-

pre solene e muitas vezes brilhante, como no último domingo.

Manhã cedo, o terno de corneteiros fez-se ouvir, primeiro em sons lentos e graves, depois em notas alegres a anunciar um dia cuja memória perdurará nos futuros sargentos. A euforia dos rapazes foi jovialmente exteriorizada a partir desse momento.

Oito horas da manhã. A Bandeira Nacional sobe lentamente no mastro de honra com as cerimónias do estilo. Por um momento tudo se interrompe na vida do quartel. Perfilados, os rapazes ouvem os acordes marciais da marcha de continência, até que a Bandeira se fixa lá no alto, bem alta como reclama o coração de cada um deles.

Depois, é uma azáfama tremenda. Tudo terá de ser impecável, desde a apresentação

Continua na 3.ª página

A PROPÓSITO

Muitas pessoas leram emocionadas a notícia do desaparecimento do antigo Teatro Popular, hoje chamado de António Pinheiro e que, esperamos, não mude o nome.

Por ele passaram, diz a crónica, os grandes do palco português: Chaby, Maria Matos, António Pinheiro, de quem usa o nome, para só falar de alguns mortos. Passaram também bons músicos e filmes encantadores.

Mas, por ele, mais alguma coisa passou, sombra desaparecida que em vão procuramos evocar, a infância e a mocidade de três gerações: passou Tavira.

Quem lá não viveu horas de devaneio, de entusiasmo, de esquecimento, de curiosidade satisfeita? Quem, encolhido no seu lugar modesto, não viu o pano descerrar a janela aberta para mundos semelhantes

Continua na 2.ª página



O sr. Major Cardeira da Silva discursando

EVOLUÇÃO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL DAS ACTIVIDADES PRIVADAS

VINTE e cinco anos passaram sobre a data em que foram assinados os alvarás que aprovaram a instituição «Cimentos» — Federação de Caixas de Previdência», em que estão integradas as Caixas de Previdência do pessoal da Empresa de Cimentos Lis de Leiria, da Cevil, da Companhia Geral de Cal e Cimentos e da Companhia de Cimento Tejo.

O acontecimento revestiu-se de vários aspectos festivos, tendo presidido na FIL a um almoço de confraternização o Prof. Dr. Gonçalves de Proença, Ministro das Corporações e Previdência Social, no decorrer do qual fez afirmações

que importa desde já comentar criteriosamente.

Aludindo ao facto de se dever entre nós a introdução da

Continua na 2.ª página

Foi excelente a actuação da Emissora Nacional EM FARO

Dada a hora avançada a que regressamos da capital algarvia não nos é possível alargar sobre o acontecimento artístico que tivemos o prazer de assistir.

Tudo decorreu com brilhantismo, desde a artística iluminação do recinto, que mais uma vez atesta as qualidades não só do competente técnico que é o nosso conterrâneo e amigo sr. Eng. Osvaldo Bagarrão que mais uma vez pôs à prova a sua garra de artista até à exibição desse maravilhoso conjunto que é a Orquestra Ligéira da Emissora Nacional.

Pelo palco desfilou uma pleiade de artistas consagrados tais como: Maria Clara, Simone de Oliveira, Gina Maria, João Maria Tudela, Mara Abrantes, etc, etc, que o público premiou com fortes aplausos.

Continua na 2.ª página

FESTIVAL DE FOLCLORE ALGARVIO

NO Coliseu dos Recreios, de Lisboa, teve lugar no passado dia 30 de Junho um festival de folclore algarvio, promovido pela Casa do Algarve e pela Delegação de Faro, da Cruz Vermelha Portuguesa, a favor da mesma Delegação.

Exibiram-se a Orquestra Típica Algarvia e o Rancho Folclórico de Faro, a primeira

sob a regência de Maestro João Veiga e o segundo sob a direcção de Mestre Henrique Ramos.

Actuaram também alguns artistas algarvios da Emissora Nacional, com a cooperação

Continua na 2.ª página



Um aspecto das tropas na parada do Quartel

AS FESTAS DE TAVIRA

PROMOVIDAS PELA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA REALIZAM-SE NO PRÓXIMO MÊS DE AGOSTO

AS já tradicionais e importantes festas da Misericórdia de Tavira, realizam-se na segunda quinzena do próximo mês de Agosto.

Muito embora não tivéssemos assistido a qualquer reunião da Comissão, temos conhecimento que o programa já foi elaborado distinguindo-se alguns números novos de surpreendente efeito.

As Festas de Tavira não se realizam à base de conjuntos artísticos de Variedades que andam em tourné pelo País, nesta quadra estival, mas sim de um programa devidamente estudado, onde se salienta, o folclore nacional, as lindas serenatas no Gilão e o cortejo náutico, a maravilhosa Batalha de Flores Nocturna e outros números de transcendente beleza, que em breve esperamos anunciar além dos surpreendentes e aliciantes fogos de artifício minhotos, que em todos os anos têm feito atrair

à histórica cidade do Séquia milhares de forasteiros.

A Comissão trabalha activamente para a realização de mais um ano de festas, convicta de que apresentará ao público um programa de agrado geral.

Continua na 2.ª página

UM TAVIRENSE

HOMENAGEADO

Após a inauguração de diversos melhoramentos na importante vila de Almada, foi alvo de uma significativa homenagem, o sr. Dr. José Valeriano da Gloria Pacheco, ilustre presidente do município.

Associação de manifestação prestada pelo povo almadense e pelas forças vivas do concelho, o sr. Governador Civil de Setúbal, que elogiou a sua acção desenvolvida nestes dois anos de actividade à frente da Câmara, pois a ela se devem alguns importantes melhoramentos.

Por tal motivo endereçamos àquele nosso velho amigo e conterrâneo as nossas mais cordiais saudações.

Que Deus vos abençoe, SOLDADOS!

Continuação da 1.ª página

Deus compadeceu-se dela, deixando-lhe o filho. Mais tarde, anos passados, ela deseja que ele sirva a Pátria. — Assim tem que ser, meu filho, foi uma promessa. — Dirás nas sortes que eu desejo que sejas militar. E o Manuel, pediu isso ao médico que o examinara. E agora estava jurando Bandeira, dizendo que a defenderia até à última gota de sangue.

A Mãe, sempre Mulher Portuguesa, fizera outro juramento, e ali estava descalça, sim, mas bem vestida.

E quando a Bandeira verde-rubra tremulava, beijada pelo vento, ela, ajoelhava, e olhando o Céu, pedia a Deus que acompanhasse aquele seu filho e o levasse sempre pelo caminho da honra. Havia-o criado para que desse a vida por ela, que era sua mãe, e pela sua Terra, que era Portugal. E tu Pátria, não és a segunda Mãe? Portanto, lutarás por nós duas! E sentidas lágrimas lhe corriam pela cara. Não sabia se eram de dor, se de alegria.

— Meu Deus, dizia, como podes deixar que os inimigos desta Terra, matem teus filhos! — Como deixas, que se diga, que o terrorismo não acaba em África porque os militares tal não querem, visto dali trazerem rios de dinheiro! — Porque não castigas esses maldizentes, meu Deus? — Sim, eu sei. Tu como és grande e também sofreste, não és vingativo! — Mas não deixes morrer os nossos Rapazes! — Faz com que lutem sempre bem, e que regressem vitoriosos. Eu sei que o vermelho da nossa Bandeira é o sangue! Mas também a nossa Mocidade é heróica! Tem lutado bem e mostrado de quem são descendentes! — Portanto Senhor, protege, não só o meu filho, mas também todos aqueles que lutam lá longe, para que nós possamos viver em paz, aqui no continente. Amen!

Os novos soldados começam agora a desfilar. Lá vão, cabeça erguida, sempre olhando em frente, braço bem oscilante e com as armas em posições correctas. Há olhos que choram ao vê-los passar. São mães, noivas, namoradas e alguns que recordam, que também já assim marcharam, e que em missões de soberania, estiveram no Ultramar. Felizmente que para Portugal, dessa vez, a maldade dos amigos (?) não tocou nos nossos territórios. Hoje tudo é diferente, como tal, devemos olhar com carinho, com fé e com devoção patriótica, todos aqueles que partem, porque eles são os continuadores deste Portugal, que é uno, civilizador e imortal.

NECROLOGIA

D. Maria Dionísia Mendonça

No passado dia 23 de Junho, faleceu no Hospital da Misericórdia de Tavira, a sr.ª D. Maria Dionísia Mendonça, de 34 anos de idade, natural de Santo Estêvão. Era filha da sr.ª D. Maria Glória Mendonça e do sr. Manuel Mendonça e irmã da sr.ª D. Maria Fernanda Mendonça e do sr. Joaquim Mendonça.

O funeral que se realizou na tarde do dia 24, foi muito concorrido.

Joaquim Domingos

No dia 27 do passado mês de Junho, faleceu nesta cidade o sr. Joaquim Domingos, de 87 anos de idade, marítimo, natural de Tavira. O falecido era casado com a sr.ª D. Maria dos Santos e era pai da sr.ª D. Maria José Domingos Vaia, D. Maria Benedita Domingos Franco, D. Maria dos Anjos Domingos Santos e D. Maria Júlia Domingos Gomes e sogro do nosso assinante sr. Francisco Dias Franco, proprietário e industrial.

A's famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

As Festas de TAVIRA

Continuação da 1.ª página

Segundo nos consta as iluminações do recinto estarão este ano a cargo de pessoa competente e as ornamentações que, digamos de passagem, não têm correspondido aos desejos da Comissão, terão também novo aspecto.

Lutando com as naturais dificuldades que surge numa organização desta natureza, a Comissão procura limar todas as arestas para que as suas festas marquem aquela posição de há muito conquistada, que as nivela entre as melhores que se realizam ao Sul do Tejo.

O mês de Agosto aproxima-se e as Festas de Tavira com a sua alegria e o seu extraordinário brilhantismo, serão o grande fulcro, o verdadeiro Cariz Turístico das férias no Algarve.

Tavira, a linda cidade do Gilão, vai dentro em breve preparar-se para receber carinhosamente todos aqueles que a visitarem.

Ficamos pois aguardando os elementos que nos hão-de ser fornecidos pela Comissão das Festas, à frente da qual figuram os srs. Presidente da Câmara e Provedor da Misericórdia, para, como nos anos anteriores, informarmos os nossos leitores.

A EMISSORA NACIONAL EM FARO

Continuação da 4.ª página

Impecável no seu posto estava a dirigir a sua excelente orquestra, o distinto maestro Tavares Belo, que com muita alegria visitou mais uma vez a sua terra natal, agora para reger uma linda composição de Anibal Guerreiro, outro artista de raça, que fora escrita há anos e dedicada à cidade de Tavira.

Em dada altura do espectáculo fez-se uma pausa para prestar simpática homenagem a um herói educado na Casa dos Rapazes, o furriel José Maria Marques Baracosa, condecorado com a Cruz de Guerra, gesto que o público coroou com fortes aplausos.

A finalizar, foram cantadas as 4 canções dedicadas a Faro, classificadas, pelo júri, a 1.ª por Gina Maria, a 2.ª por Simone de Oliveira, a 3.ª por João Maria Tudela e a 4.ª por Artur Garcia.

Sem querermos entrar em apreciações de ordem técnica nem sequer ofuscar o brilho dos artistas que as entoaram e executaram primorosamente, esperavamos todavia que as canções dedicadas à linda capital algarvia tivessem um sabor mais regional, talvez mais alegre e popular — dessas melodias que ficam no ouvido do povo.

No final do grandioso espectáculo subiu ao palco o sr. Anibal Guerreiro, o digno presidente da Casa dos Rapazes, essa simpática organização de amparo à juventude algarvia desprotegida da sorte, para agradecer a todas as entidades oficiais e particulares e ao público que contribuiu para o brilhantismo daquelas festas populares.

São estas as curtas notas que tomamos, porque também é reduzido o espaço de que dispomos.

Tudo se resume em duas palavras — Maravilhoso Espectáculo. Porque a ocasião não se proporcionou naquele ambiente de balbúrdia, daqui endereçamos dois cordiais abraços aos velhos amigos e antigos companheiros de Liceu, Tavares Belo e Anibal Guerreiro, pela excelente noite de arte que nos ofereceram.

Bem haja, pois.

Arrenda-se

Uma propriedade no sítio do Pinheiro, de sequeiro e regadio, com abundância de água e casa de habitação.

Quem pretender dirija-se a Maria Virgínia Mendonça — Luz de Tavira.

VENDE-SE

Uma courela de sequeiro no sítio da Barrada.

Trata José Mendonça — Amaro Gonçalves.

Previdência Social A Propósito

Continuação da 1.ª página

previdência Social ao embaixador Pedro Theotónio Pereira, o Prof. Gonçalves de Proença comparou o estado de individualismo extremo donde viemos até chegar às relativas facilidades com que hoje depura a evolução do nosso seguro social.

Na organização portuguesa da previdência Social, nunca será supérfluo lembrá-lo, teve papel decisivo a Lei n.º 1884, de 16 de Março de 1935, revogada pela recente Lei n.º 2115, de 18 de Junho de 1961.

Mas é conveniente e justo que se faça aqui a descrição da evolução dos resultados adquiridos nos diferentes sectores das actividades privadas, pois são consideráveis as diferenças entre as realizações da previdência Social de cada sector e melhor ressaltará o caminho já percorrido.

Relativamente ao campo de aplicação, com base nos números de 1959 a população inscrita nas Casas do Povo (251 mil trabalhadores e 316 mil familiares) representava cerca de 20,0% dos chefes de família e de 17,0% das pessoas a seu cargo, susceptíveis de enquadramento naquelas instituições; as Caixas de Previdência abrangiam cerca de 80,0% dos trabalhadores de conta de outrem do comércio, indústria e serviços (864 mil), e 70,0% dos respectivos familiares (834 mil), e as Casas dos Pescadores compreendiam toda a população trabalhadora do correspondente sector (55 milhares).

Isto tudo, note-se, em 1959. Decorridos 5 anos, nos quais se fez sentir já a rajada renovadora da acção do Ministro Gonçalves de Proença, a evolução da Previdência está bem conforme com uma evolução altamente positiva. Poucos se aperceberão do esforço e da coragem que foi necessário possuir para lançar as bases do sistema em 1935 e aperfeiçoá-lo em 1962. Mas a verdade é que do nada se veio para um volumoso património das Caixas de Previdência, que em 1960 já era de nove milhões e meio de contos, património que tem sido defendido e melhorado pela política em curso.

Mecânico Auto-Precisa-se

Para trabalhar sobretudo em máquinas da construção civil, com carta de condução em pesados.

Nesta Redacção se informa.

VENDE-SE

Terreno e armazens para construção de prédios, junto ao Rio Séqua.

Quem pretender dirija-se a esta Redacção.

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

FESTIVAL DE FOLCLORE ALGARVIO

Continuação da 1.ª página

dum agrupamento musical dirigido pelo Maestro farense Tavares Belo.

A locução esteve a cargo de João Pinto Dias Pires.

Público numeroso e entusiasta, na sua grande maioria constituído por algarvios residentes em Lisboa que nessa noite viram e sentiram, muitos com lágrimas nos olhos, o seu Algarve.

João Veiga foi o Maestro de «mãos mágicas» que já estamos habituados a ver e a apreciar, porque a isso ele nos habituou.

Henrique Ramos mais uma vez mostrou ser Mestre apaixonado dos bailados algarvios, sabendo «desdobrar» todo o rico folclore da nossa terra.

João Pires, foi igual a ele mesmo... Locutor de dicção perfeita, primorosa pode dizer-se, mostrando, a um tempo, presença impecável e vasta cultura.

Os artistas da nossa Rádio marcaram a sua distinção e a sua arte. Nada mais é preciso dizer deles.

Por fim, ainda duas referências, porque é de justiça fazê-las.

Uma, a Eugénia Lima que embotou, por falta de saúde, não pudesse fazer ouvir o seu maravilhoso harmónio, quiz estar presente para, num abraço amigo a Henrique Ramos e a Isabel Maria Picoito, e em palavras elegantes e sinceras, saudar e felicitar, em cena aberta, todo o Algarve, todos os algarvios.

Outra das duas justas referências, vai para Isabel Picoito, a pequena declamadora que entusiasmou o público do Coliseu, com o seu gracioso gesto, presença de espírito e dizer donairoso.

Recitou na primeira parte «Corridinho Algarvio» de Manuel Virgínio Pires, e na segunda, «Chaminés Algarvias», do saudoso e grande Isidoro Pires, tendo sido «apresentada» ao público por João Pinto Dias Pires.

O Algarve esteve de parabéns.

O «Povo Algarvio» que sempre está ao lado daqueles que honram a nossa terra, compailha na mesma alegria.



Luz de Tavira

Necrologia — Vitima de acidente, faleceu no passado dia de Junho, nesta localidade, o sr. Luis José Gonçalves, de 17 anos de idade. Era filho da sr.ª D. Maria Helena Gonçalves e do sr. José Leonardo e irmão das sr.ªs D. Maria Helena Gonçalves, D. Maria Lucilla Gonçalves Leonardo, D. Ezequiel Gonçalves Leonardo e dos srs. José Sérgio Leonardo, Joaquim Félix Gonçalves e Carlos Verissimo Gonçalves.

O seu funeral foi uma sentida manifestação de pesar, tendo-se nele incorporado grande número de pessoas. — C.

Pela Imprensa

Diário do Alentejo

Para comemorar o seu 31.º aniversário, fez publicar um excelente número de 32 páginas, este nosso prezado colega, porta-voz da planície alentejana, que é inteligentemente dirigido pelo sr. M. A. Engana.

Por tal motivo endereçamos-lhe as nossas felicitações que são extensivas a todos os que nele trabalham.

Mais Alto

Em comemoração do cinquentenário da Força Aérea Portuguesa, fez publicar um número especial este nosso prezado colega, órgão ao serviço da Aviação Portuguesa.

O Juramento de Bandeira no Centro de Instrução de Sargentos Milicianos

(Continuação da 1.ª Página)

ao manejo de armas. Exige-o o brio de gente moça e a responsabilidade de futuros graduados. As cornetas fazem-se ouvir imperiosamente, transmitindo ordens, e centenas de pessoas vindas de todos os pontos do País, especialmente do Porto e arredores, começam a afluir ao quartel, seguindo com visível interesse e simpatia a actividade dos filhos, noivos ou simples amigos.

Entretanto, na igreja de S. Francisco, o capelão militar da 3.ª Região, acolitado pelo do Regimento de Infantaria n.º 3, celebra missa com a assistência numerosa de militares, famílias e outros fiéis. A cerimónia é seguida com o maior recolhimento e a requinta faz-se ouvir ao elevar da Hóstia sagrada enquanto a guarda de honra apresenta armas.

Cerca das 10 horas, veio postar-se no exterior, junto da entrada do quartel, uma companhia de praças prontas, sob o comando do sr. capitão António Salgadinho S. Brás, a fim de prestar as honras ao ilustre Director da Arma de Infantaria, sr. brigadeiro Francisco António Pires Barata, que chegou pelas 10 horas e 15 minutos, acompanhado do seu adjunto sr. coronel Manuel Francisco Stadlin Baptista. Eram aguardados pelo Comandante do Regimento de Infantaria n.º 4 e antigo Director do Centro, sr. coronel José Junqueira dos Reis, em representação do sr. general Comandante da Região; Dr. Jorge Correia, ilustre deputado da Nação e Presidente da Câmara Municipal, que também representava o sr. Governador do Distrito; actual Director do Centro, sr. major Joaquim Francisco Rijo Cardeira da Silva e por outras autoridades civis e militares. Passada revista, a guarda de honra desfilou em continência e dirigiu-se para a parada interior.

Aí, o espectáculo era imponente. Do céu azul sem nuvens, o Sol não muito quente inundava de luz o vasto recinto emoldurado por verdejantes e frondosas acácias. Um verdadeiro mar de gente rodeava a impressionante formatura das forças em parada sob o comando do sr. major Carlos Alexandre Ramos, Subdirector do Centro. Entre elas, destacava-se pelo número, aspecto garboso e correcção impecável de movimentos, o batalhão de instrução, sob o comando do seu director, capitão Manuel Alexandre Pinto de Abreu.

A tribuna foi ocupada pelas autoridades já referidas, vendo-se também numerosas senhoras e outros convidados oficiais. As várias bandeiras da nacionalidade e os guiões das companhias que desta província se foram em expedição ao Ultramar, constituíam um interessante friso à direita, enquanto à esquerda se viam representantes daquelas companhias usando uniforme de campanha e sob o comando do 2.º sargento António Helena, combatente condecorado por feitos heróicos praticados em Angola.

Iniciou-se então o acto principal com a leitura dos deveres militares, seguida de uma alocução pelo sr. alferes António Carlos Fernandes Gomes, que explicou o significado da Bandeira Nacional e do acto que ia seguir-se. O sr. major Cardeira da Silva, num vibrante e patriótico discurso, felicitou os instruídos pelo esforço desenvolvido e incitou-os a terem fé no futuro fazendo o seu juramento convictamente.

Seguidamente à invocação das companhias expedicionárias,

pelo sr. capitão Pinto de Abreu, os futuros sargentos, orientados pelo sr. major Carlos Ramos, proferiram a fórmula de ratificação do juramento de Bandeira.

Numa formatura impecável, viu-se os rapazes estenderem o braço direito para a Bandeira Nacional e prometerem, eles que vão ser chefes, obediência pronta e incondicional aos seus chefes e, à Pátria, o total sacrifício da vida se preciso for.

As palavras claras e simples tinham um indiscutível cunho de decisão e perfeita penetração do acto. Muitos terão alimentado a esperança de ver repetidas as façanhas de um Albuquerque, um Mousinho, ou de tantos outros que, no Ultramar, escreveram e escrevem as mais brilhantes páginas da nossa História. Depois foi o desfile perante a tribuna de honra e pela cidade em cujas ruas a população e numerosos turistas apreciaram o garbo, desembaraço e magnífico aspecto físico das tropas.

A tarde foi preenchida com o final do torneio de futebol inter-companhias, tendo a assistência de oficiais, sargentos e dos buliçosos instruídos que, naturalmente, «torciam» de acordo com as suas simpatias. A primeira companhia venceu as dificuldades do torneio e foi declarada vencedora com direito a uma linda taça que, no serão desse dia, lhe foi entregue.

O dia festivo teve o seu remate digno num sarau nocturno ao ar livre na parada do quartel.

Numerosíssimos convidados entre os quais se viam as pessoas de maior categoria, enchiam por completo o vasto recinto do espectáculo, pequeno, ainda assim, para atender quantos pretendiam assistir. Mais de duas mil pessoas se encontravam ali.

Sob a hábil orientação do sr. tenente José Luís Mateiro Dias Pinto e vencendo todas as dificuldades da escassez de tempo e das condições pouco propícias de representação ao ar livre, os rapazes excederam-se a si mesmos proporcionando aos assistentes um espectáculo alegre e ligeiro que abriu com a distribuição de testemunhos de apreço aos alunos com melhor aproveitamento e a entrega da taça ao representante dos vencedores do torneio de futebol, tudo sublinhado com entusiásticos aplausos.

Constituído por alguns números de cómic irresistível, os diversos quadros tiveram uma sequência agradável que manteve a assistência interessada durante mais de três horas e fez soltar frequentes e irreprimíveis gargalhadas.

No final os alunos ofereceram uma gravação em fita magnética de todo o espectáculo ao seu Director que agradeceu em breves e comovidas palavras.

Deste modo finalizou um dia que perdurará agradavelmente não apenas na memória dos bravos rapazes que finalizaram o 1.º ciclo do seu curso, mas também na de todos que tiveram a felicidade de assistir ao desenrolar das cerimónias.

Z

CRIADA

Precisa-se para todo o serviço durante os meses de Julho e Agosto.

Tratar na Rua 5 de Outubro, n.º 19-1.º — Tavira.

CASEIRO

Precisa-se para propriedade de sequeiro.

Nesta Redacção se informa.

Noticias Pessoais

Fazem anos

Hoje — Menina Maria Adélia Viegas Matos e o sr. Anibal Diamantino Galhardo Palmeira.

Em 6 — D. Maria o Carmo Vize-te Chagas Cansado, D. Maria Angela Martins Fina Barradas D. Maria Fernanda Marques Pereira, menino Francisco José Semão Silva e os srs. Ventura José Angelo Ladeira e Gilberto Angelo Santos de Oliveira.

Em 7 — D. Maria da Conceição Gonçalves, menino Luis Manuel Vargues Silvestre e o sr. Décio Baptista Bagarrão.

Em 8 — D. Maria José Viegas Carapeto Soares, D. Ilda Contreiras de Campos Cansado, D. Maria Virgínia Chagas Boliqueime, D. Maria Júlia de Sousa e D. Marília da Palma Cavaco.

Em 9 — D. Maria Cremilde Peres Figueiredo, D. Maria Helena Marques Picoito de Mendonça, menino Luis Filipe Viegas Correia e os srs. Eduardo Augusto de Sousa Gomes, Alexandro Martins Viegas Cesário e Alberto Augusto Lopea.

Em 10 — Menino Jorge Humberto Gregório da Luz e os srs. Renato Januário Fonseca, João do Carmo Costa Junior, José do Nascimento Sena Neto, Januário Falcão Massano e Rolando Evermundo Matos.

Em 11 — Mlle Maria Ligia Luis Cabecudo, meninas Maria Esmeralda Nobre Dias, Marília Marta da Paz Vargues e Ana Paula Marques do Nascimento.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa esteve nesta cidade, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. Vasco Martins.

Com sua esposa regressou de Lisboa onde esteve durante alguns dias, o nosso assinante sr. João Segismundo Real, funcionário municipal, aposentado.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino, num dos quartos particulares da maternidade do Hospital de Faro, a nossa conterrânea e assalante sr.ª D. Maria Cristina Cabrita da Rosa, professora do ensino oficial, esposa do sr. Francisco Pedro da Rosa, funcionário do Banco de Portugal em Portimão.

Venário Pascoal Rodrigues Agradecimento



A família do desditoso Venário Pascoal Rodrigues, falecido vítima do desastre ocorrido no dia de Santo António vem, por este meio, patentear o seu mais profundo agradecimento a todas as pessoas que a acompanharam no doloroso transe e no seu funeral que se realizou na tarde de 14 de Junho para o cemitério municipal.

O falecido que era estucador e muito estimado na freguesia da Luz, onde residia, contava 25 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Maria Angela Lopes Rodrigues e dois filhos menores, o António e o Duarte e era filho do sr. Manuel da Conceição, agricultor, e genro do sr. Viriato Lopes, agricultor, ambos residentes na Luz de Tavira.

Agradecimento

A família de Joaquim António Albino, na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, e a todos que directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

Tribunal da Comarca de Tavira

Américo Rodrigues Mendes, chefe da secretaria judicial da comarca de Tavira:

Certifico que neste juízo correram seus termos no ano de 1963, achando-se actualmente arquivados, uns autos de separação judicial de bens em que foi requerente Maria Amélia Passos de Sousa Viegas, casada, doméstica, e requerido o seu marido, José Pedro Gago Viegas, casado, proprietário, ambos residentes actualmente em Faro.

E a fl. 81 v.º dos referidos autos foi proferido um acórdão pelo venerando Tribunal da Relação de Lisboa, no qual foi decretada a separação judicial de bens entre a requerente, Maria Amélia Passos de Sousa Viegas, e o réu, José Pedro Gago Viegas, acórdão este que foi devidamente notificado e transitou em julgado no dia 9 de Fevereiro de 1964.

Certifico ainda que, conforme consta de fl. 24 e dos recortes dos anúncios publicados no semanário «Povo Algarvio» n.º 1500 e 1501, foram citados os credores incertos que tivessem créditos pessoais sobre a autora ou o réu para, no prazo legal posterior aos 30 dias dos éditos, contestarem, querendo, a acção de separação judicial referida.

Os referidos anúncios foram publicados os, respectivamente, em 24 de Março de 1963 e 31 de Março de 1963, não tendo havido qualquer contestação.

E por ser verdade e me tendo sido solicitada pelo Sr. Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho, advogado, com escritório em Tavira, passei a presente, que, lida e revista, foi achada conforme e vai ser por mim, chefe da secretaria judicial, assinada.

Tribunal da Comarca de Tavira, 3 de Junho de 1964.

O Chefe da Secretaria

Américo Rodrigues Mendes

Emílio Campos Coroa

Médico especialista

Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras, pelas 11 horas

Arrenda-se

Propriedade no sítio de S. Marcos (Senhora da Saúde), pertencente aos herdeiros do falecido Tenente Coronel Guimarães.

Recebem-se propostas em Lisboa, Avenida João Crisóstomo, 58-2.ª até meados de Agosto e depois em Tavira, na Praça Dr. António Padinha, 30, onde se dão esclarecimentos.

Reserva-se o direito de não arrendamento caso não venham as propostas.

Arrenda-se ou dá-se de meias

Propriedade no Livramento com cerca de sete hectares de regadio e extenso pomar. Nesta Redacção se informa.



Misericórdia de Tavira — Serviços Clínicos para o mês de Julho de 1964.

Enfermarias — Drs. Jorge Correia e Ramos Passos

Consulta Externa — De 1 a 15, Dr. Jorge Correia, às 8 h. De 16 a 31, Dr. Ramos Passos, às 17 horas.

Aos domingos e dias feriadoss não há consulta.

Consulta Dispensário do I. A. N. T. — De 1 a 15, Dr. Ramos Passos, às 17 h. De 16 a 31, Dr. Jorge Correia, às 8 h.

Cirurgia Geral — Consulta em 11 e 25, Drs. Renato Graça e José João Vila Lobos.

Profilaxia Mental — Consulta em 12, Dr. Manuel da Silva, às 15 horas.

Oftalmologia — Consulta em 12, Dr. Artur May Viana, às 10 horas.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Aboim.

Saúde e Lar

Continua a publicar-se com regularidade esta revista a que já variadíssimas vezes nos temos referido e que, nunca é demais repetir, é a mais útil e de melhor apresentação dentre nós.

Cumprindo, através de todas as facetas, a divina de se impor a si própria «em prol de uma vida física e moralmente sã», «Saúde e Lar» insere sempre artigos subscritos por algumas das mais notáveis autoridades nacionais e estrangeiras no domínio da Medicina e da Higiene.

Dos últimos dois números publicados destacamos, entre outros, os artigos intitulados: O milagre do sangue humano; O etilismo, o homem, a família e a sociedade; As crianças e a televisão; Os nossos dentes merecem os melhores cuidados; Caspas e quedas de cabelo; Alguns dados sobre alimentação; A febre; A vitamina C; Paz no lar para felicidade dos filhos; Um melo para favorecer os alunos nos estudos e nos exames; A criança preguiçosa.

Agradecemos a amabilidade da oferta de mais estes dois números de que tiramos preciosos ensinamentos como habitualmente, aliás recomendamos a sua leitura a todos que se interessam pelos problemas da saúde e do lar.

Livros e Revistas

Eva — Acaba de publicar-se o n.º 1110 referente a Julho, desta simpática revista feminina, número especial, com as suas secções habituais e ainda dedicado ao «Grande Roteiro de Angola».

POMAR

De citrinos, arrenda-se em propriedade próximo da Alfândega com frente Estrada Nacional. Informa Praça da República, 9, Telefone 30 — Tavira.

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA



Este número foi visado pela Delegação de Censura

TRICANA

CARPETES · TAPETES · PASSADEIRAS · ALCATIFAS

TAPEÇARIA REGIONAL DE COIMBRA, LDA

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 48-A (ao Monumental)

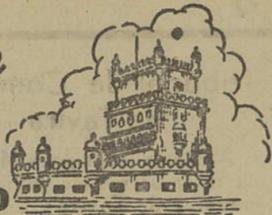
LISBOA-1

ENCOMENDAS AO GOSTO DO CLIENTE SERVIÇOS DE LIMPEZA E RESTAURO

TELEFONES 73 6314 - 5 15 25 - LISBOA

Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO



VIDAS CRUZADAS!

O último eléctrico para o Lumiar seguiu velozmente, com grande estrépido de metais no longo da Avenida da República. Era um dos últimos modelos da Carris, um carro grande, novo, cujas lâmpadas brilhavam como um saalão dum paquete de luxo!

À nossa frente, lá adiante, sozinho, aspirando com delicia o ar fresco da noite, que entrava pela janela, um passageiro com o aspecto característico de todos os «solitários».

O guarda-freio e o condutor cuja tarefa estava quase no fim, pareciam sentir-se embriagados pela liberdade próxima!

O condutor afivelara já a maleta do dinheiro e ia mudando as costas dos bancos, para ganhar tempo; o guarda-freio, inclinado para a frente como o piloto dum navio, prescutando os rails que brilhavam no escuro da noite, pensava, certamente na sua Maria, cujas formas, cada vez mais macias e mais redondas, começava a reconstituir na sua memória!

Numa paragem, o carro estacou bruscamente. Estávamos no Campo Pequeno. Quem seria que entrava ali...

— Vamos, — gritou o condutor, impacientemente, da plataforma de trás enquanto o guarda-freio martelava fútilmente a campainha!

Um novo passageiro, que não víamos ainda, avançava em passos incertos no carro em marcha veloz! Era uma mulher! Verificámos que a sua saia roçou ligeiramente os joelhos do «Solitário» quando graciosamente se sentou à sua frente.

A princípio o «Solitário» quis cumprimentá-la! Onde a teria já visto? Talvez só em sonhos! Sim! Em sonhos quase todos os «Solitários» do Universo têm numerosas relações: seres simpáticos, antipáticos, ou indiferentes, que nunca se encontram no Mundo real!

A passageira que acabara de entrar já não estava na primeira juventude, nem seria aquilo que podemos considerar uma belidade, mas o pobre «Solitário», pela agitação que se lhe notava, devia sentir exalar-se de todo o seu ser um perturbante e doce calor feminino! Ela trazia um vestido preto e branco, simples, mas de corte original e os seus sapatos eram de primeira qualidade!

Na verdade ela não parecia olhar para o «Solitário», mas este devia sentir que ela o observava com todos os seus nervos. Dir-se-ia que todos os poros da sua pele fina, os cabelos bem tratados da sua cabeça morena, eram olhos minúsculos que projectavam para o homem ardentes olhares de curiosidade.

Olhando-a, adivinhava-se que a sua boca, uma boca de vampiro sedento, dera já inúmeros beijos!

Qualquer coisa fazia acreditar que o pensamento da viajante e do «Solitário» se encandeavam. Seguiram, depois do término da linha, os dois, assim na noite fresca, sós e livres, como um par de planetas brilhando no espaço!

Atirando fora, pela janela, uma rosa vermelha com que não deixara de brincar, desde que entrara no eléctrico, — e que bem poderia ser uma fuzga recordação — a mulher lançou, enfim, um olhar ao «Solitário» e o sorriso perturbado dos seus lábios vermelhos, parecia dizer: *Agora sou completamente livre!*

As faces do «Solitário» pa-

receram rubrizar-se e o coração deve ter-lhe começado a bater descompassadamente, tal a sua agitação! Devia estar a pensar: *Quem seria aquela mulher que parecia adivinhar-lhe o pensamento? Que parecia querer compartilhar consigo, a sua solidão?!*

O eléctrico parou mais uma vez junto ao Campo Grande. Atingimos o nosso destino! A Feira Popular dava os seus «últimos suspiros»! Descemos! Sou de novo, em ritmo apressado, a campainha do eléctrico!

O «Solitário» e a sua misteriosa companheira, eram, a partir desse momento, os dois únicos passageiros que seguiram com os apressados funcionários da Carris!

Que destino seria o deles?...

ILUSÕES OU REALIDADES?

Os pensamentos são, muitas vezes, como as folhas soltas das árvores, levadas para um lado ou para o outro, segundo o capricho do vento...

Nós, por ele, não temos a menor simpatia. Na sua rabujice e lamentação, ouvi-lo — como nestes últimos dias tem acontecido — dispõe-nos mal, enerva-nos. A sua voz monótona e plangente lembra-nos alma penada a vaguear por este Mundo de Cristo, espiondo erros e pecados sombrios!

Quando o vento sopra, as pobres folhas, lá vão em redemoínio, arrastadas, quer queiram, quer não! É que ele, mais poderoso que as folhas caídas, tirano impiedoso, não se condoe delas e brutalmente as impelle, trocando da sua condição humilde...

... E elas, impotentes para lutar contra a força e o despotismo do vento, vencidas, nem sequer se tentam livrar dele. Bailam, bailam, redopiam e lá vão!

Também nós somos assim! À mercê da vida, arrastados por ela para os lados mais opostos, saltando daqui para ali, somos forçados a redopiar aos baldões da sorte! Esta vida que continua a levar-nos presos a si! É uma cavalgada a percorrer um aminho inacessível...

A vida — a vida que nós vivemos interuptamente, com esperança ou desalento, com ilusões ou com realidades, atira-nos, muitas vezes, para o desânimo que conduz à morte.

Mas... olhando a moidade em flor, essas figuras de sonho e poesia que dão mais cor e alegria a esta Lisboa, teremos nós o direito de nos considerarmos farrapos da própria vida, atormentando o nosso próprio pensamento?

Ou antes nos devemos sentir como o sopro do Outono que, melancolicamente arrasta consigo as folhas soltas das árvores?! Não sabemos!

Subscrição para as obras de restauro da igreja de Santo António

Transporte	1.872\$00
José António Pereira	50\$00
Um anónimo	20\$00
Miguel António Rosado	50\$00
Silvério Vaz Fernandes	50\$00
Soma	2.042\$00

CICLISMO

Hoje, realiza-se na Pista do Ginásio, pelas 16 horas, um festival ciclista para desforra entre as valorosas equipas algarvias do Louletano e do Ginásio, em cuja competição entrarão todos os seus azes.

Haverá provas de critério, eliminação e em linha.

Jorge Corvo, o valoroso ciclista de categoria internacional, apresentará assim as despedidas aos seus admiradores por ter sido nomeado para fazer parte da selecção nacional que vai disputar a Volta ao Estado de S. Paulo, no Brasil.

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

FESTEJOS POPULARES

Tavira assistiu durante a quadra dos Santos Populares, graças à iniciativa de um grupo de tavienses coadjuvados por gentis senhoras, aos festejos populares que com agrado geral se realizaram no excelente recinto da Avenida D. Marcelino Franco.

A cidade, que já há anos se desabitua dos seus tradicionais festejos, reviveu este ano durante a quadra de Junho os seus arraiais de outrora embora estilizados à moda da época.

Não faltaram as fogueiras de alecrim, os mangericos, as quadras populares, o bazar e o bailarico que fez acorrer à velha Corredoura milhares de pessoas e assim a cidade que há anos durante a quadra de S. João vivia numa apatia, rejuvenesceu e veio para a rua dançar, recordando uma das suas mais belas tradições que a pouco e pouco se ia extinguindo. Fechado o Parque Municipal, outrora fulcro de tão belas atracções o povo taviense nestes últimos anos à mingua de divertimentos acorria em romaria ao Largo do Cano, onde soprava uma orquestra e os pares rodopiavam em volta de um mastro que fazia as honras da quadra festiva.

Este ano a cidade passou momentos agradáveis e a preços populares pois viu actuar alguns dos melhores valores na nossa rádio e televisão.

Apreciou Tony de Matos, o Trio Harmonia, Paula Ribas, o Conjunto Ouro Negro, Madalena Iglésias, o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estevão, João Maria Tudela e António Calvário.

Nem sempre os programas eram feitos com aquela necessária antecedência para que pudessemos salientá-los nas nossas colunas, em virtude de dificuldades que surgiram com as realizações dos contratos porém, não queremos deixar de felicitar as gentis senhoras e os cavalheiros que tiveram tão simpática iniciativa.

É digno de louvor o seu trabalho porque além de representar muito esforço, tem o fim altruista: contribuir para a assistência local pois todo o saldo líquido dos festejos será distribuído pelas instituições de caridade da cidade.

TURISMO

Ao Ex.º Sr. Dr. Jorge Augusto Correia, ilustre Deputado da Nação e Presidente da Câmara Municipal de Tavira

*Fala a estranha, irreverente,
De Portugal, com desdém.
— Mas é contraproducente! —
Exclamou um dia alguém:
Se dizem de nós, tão mal,
Não consigo perceber,
O que os traz a Portugal
E o que vêm cá fazer!
Pois se eu vejo a toda a hora
Num enorme corropio,
Vir tanta gente de fora,
Que jamais assim se viu! ..
E eu respondi a sorrir,
Com um pouco de ironia:
— Amigo, o que os faz cá vir
É questão de economia.
Isto aqui é mais barato,
Que em qualquer parte do mundo.
Há praias ao desbarato
E um sentimento profundo.
Nós somos hospitaleiros,
Por índole e coração
E damos aos estrangeiros
Aquilo, que não nos dão!*

TAVIRA, Junho de 1964

António Amaro

Agradecimento

A família de Sebastião Martins Palmeira Junior, vem, por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada sua mulher, mãe, sogra e avô e bem assim aquelas que directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar, agradecendo ainda às pessoas que queiram assistir à missa de sufrágio que se realiza hoje.

A Festa Anual

do Externato Maria Teresa realizou-se no Teatro D. Maria

No passado dia 16 de Junho, realizou-se no Teatro D. Maria, em Lisboa, a festa anual do Externato Maria Teresa, de que é Directora a sr.ª professora D. Maria Teresa Trigos, natural de Faro, que encenou todo aquele excelente espectáculo.

Foi uma interessante festa de crianças e para crianças, cheia de cor, alegria e vivacidade, que fez registar uma enchente no velho Teatro Nacional.

O espectáculo constou de uma exibição de ginástica, cenas de «ballets», de teatro e canto, salientando-se a representação da peça infantil «Carochinha» e o quadro a «Capuchinhas».

Alguns dos seus pequeninos intérpretes mal tocavam a cravelra dos 5 anos. Quase toda a música do 2.º acto — História do Pão — foram compostas também por outro algarvio, o maestro João Nobre. A «Dança da Ceifa» teve como fundo musical a valsa «Eugénia» da saudosa compositora e pianista farense, sr.ª D. Mariana Pacheco Soares.

É interessante destacar que do Externato fazem parte muitos gerotos algarvios ou descendentes de famílias do Algarve.

O espectáculo agradeceu plenamente e, por isso, nos apraz felicitar muito sinceramente a excelente educadora que é a sr.ª D. Maria Teresa Eusébio Trigos Moreira da Cruz, ex-professora Oficial Metodóloga.

As crianças algarvias e descendentes de algarvios que figuraram no espectáculo foram as meninas e meninos: Maria Manuela Tavares Galhardo, Pedro e José Barreiros dos Reis, Maria Cristina Pires Ribeiro, Ana Margarida Eusébio da Nóvoa, Maria Amélia da Silva Dourado Eusébio, Ana Cristina Fernandes Pontes e Fátima Luísa Trigos Moreira da Cruz, filha da distinta professora.

Os quadros mais destacados foram os seguintes: «Cajó e Galinha», «Roda das Pretas», «Velho das», no diálogo do ovo e da galinha.

Gostei da Exposição de Manuel Ferreira

uma afirmação de eloquente aguarelista por António Augusto Santos

Obedecei ao «referendum» do «gosto», ou «não gosto», eu devo dizer que gostei — com leira malitância.

Gostei da exposição de Manuel Ferreira, a que atrevidamente qualquer «picassinho», adúlador de Miró, Costel ou Baldaccini, não se recusaria a taxar de fotografia, olhando desdenhosamente o salão.

A verdade, porém, é que Manuel Ferreira me surpreendeu pela honestidade do seu desenho, pelo doseamento das cores e por uma temática que os nossos olhos vivem familiarizados desde logo, como em recanto de lar acolhedor.

Longe dum Guignol interpretando (ou procurando interpretar...) Shakespeare, desta vez as paredes do Circulo Cultural foram decoradas à maneira clássica, com desenhos identificáveis, equilíbrio nos coloridos, num cántico a este Algarve, em que os azuis, os verdes e os brancos são rimas mestras, bem interpoladas dum «terza rima» de bela noção poética.

Claro está não vamos afirmar no autor um Alberto de Sousa, um Roque Gameiro, ou quejandos. Para já, está ali um artista que em breve se afirmará na galeria dos nossos aguarelistas.

Olhando a sua exposição — perdoo o irreverente «bota-de-elástico» — é como se um corpo belo, coberto de mancha de retalhos, se decidisse a vestir pela linha Dior ou Péroche — fosse promovido de mendigo a «vamp»...

É na aguarela que o artista se afirma, se palpa, com uma realidade que desponta. A maneira como orquestra os tons, sem tonalidades gritantes, dando a todas as cores uma fraternidade na tepez dos tons, um equilíbrio sensibllizador, os seus trabalhos comunicam-se à curiosidade do visitante, dispondo-o agradavelmente, dando-lhe a mão para a digressão através dos seus vinte e tantos cartões.

Nem pela ausência de emolduramentos, a sua pintura se «derrama», se esvai dos limites dos «pass-partouts», dispersando-se pelo torrado das paredes do salão. Não! A temática concentra-se nos recângulos que lhe estão destinados, sólida, cativa, e nada a faz transpor os enquadramentos ou perder a nitidez das formas que o apurado desenhador nos dá em qualquer dos seus trabalhos.

Ao acaso, citarei meia dúzia de cartões do aguarelista que é

também um figurista promotor, trabalhando com vigor o que desenha.

O «Velho Pescador», N.º 14, é a afirmação esplêndida do figurista. Cabeça bem trabalhada, bem endurecida pelos invernos de faina marítima, e simplesmente fah — uma epiderme mais tostada — mais Zuloaga — pelos todos marítimos.

«Montinho de Traz — Faro», tem a elegê-lo o festão das parreiras que se perguçam pelo casario, num verde típico, alastrando como um guacho vertido pelo branco iluminado a cal viva.

«Arco da vila», N.º 4, «Rua de Monsenhor Boto», N.º 17, e «Igreja de S. Luis e Capuchos», N.º 19, são postais de Faro (autênticos) a grandes dimensões, que não necessitam l gendês, tal a perfeição do desenho identificando o artista, como os «clichês» do «album» da exposição.

Alguns apontamentos ainda para as suas anémonas, amores-perfeitos e rosas, excelentes trabalhos de bom florista, sobretudo nos amores-perfeitos, que em tons de buganvília e de jacarandá se fundem e para as suas marinhas dum violeta fundido com o ensanguentado do entardecer.

Nos óleos, o pintor transfigura-se... Fica a perder de vista do aguarelista de raça que nasceu...

As suas «espátulas» são quase lisas, mal corporadas, carecendo... (como dizer?) do relevo, da agressividade da pedra talhada em rústico, que se denuncia ao afago, sobressaída em toda a sua composição. São «espátulas» sem volume, lisas — a maneira antiga, a que falta a eloquência de relevo.

Todavia, três óleos são de referenciar: Igreja do Carmo, M.º 30, «Travessa da Saúde», N.º 29, e «Lisboa Antiga — Alfama», N.º 28, com notas de felizes (não de notórios), sobretudo este último, em que a viola espartilhada, meditativa mourisca, se afirma na sua traça vestida dum amarelo taipa como a espátula mais vigorosa do artista.

As «Rosas Brancas», N.º 24, pecam pelo assimétrico, pelo pensamento de «bouquet» correcto aliás, comum a todos os floristas desde Pillar Toscano a Anton Roger, que já vítimas na exposição Heymann, de que este «Manuel Ferreira» pode considerar-se digno sucessor.

Um abraço e as felicitações ao futuro artista.

Escola Técnica

REQUERERAM exame de admissão a esta Escola, 95 candidatos.

ATÉ 15 do corrente poderá ser requerido exame de admissão, com o pagamento de multa.

OS alunos que tiveram aproveitamento na frequência do curso nocturno de aperfeiçoamento de electromecânico, iniciado os seus exames no dia 9 do corrente, pelas 21 horas.

PRESTARAM provas escritas e práticas dos exames finais do Ciclo Preparatório, 65 candidatos. As provas orais destes exames terão início na próxima 3.ª feira, dia 7 de Julho, às 9,30 horas.

Assinal o «Povo Algarvio»